

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**INTERVENÇÕES EM VIOLÊNCIA DE GÊNERO: DISCUSSÃO E
RESSIGNIFICAÇÕES¹**
**INTERVENTIONS IN GENDER VIOLENCE: DISCUSSION AND RE-
SIGNIFICANCES**

Tatiana Raquel Hunsper², Lizete Dieguez Piber³

¹ Projeto de extensão realizado no curso de Psicologia da Uri Campus Santo Ângelo

² Bolsista de extensão URI Campus Santo Ângelo

³ Professora orientadora

INTRODUÇÃO

A abordagem deste trabalho é voltada para a Violência de Gênero, tendo como principal enfoque a violência praticada contra a mulher, sendo criado um projeto de extensão com o objetivo de implementar ações terapêuticas e preventivas relacionadas à Violência de Gênero na cidade de Santo Ângelo. A abordagem da temática da violência contra as mulheres/violência de gênero é uma tarefa significativa, pois permite a possibilidade discursiva e reflexiva, onde é possível que se explicitem temores e se busque, coletivamente, estratégias de enfrentamento para prevenção da violência e mecanismos de rompimento da violência que as mulheres já tenham vivenciado, bem como a elucidação sobre as variadas formas de violência encontradas em nossa sociedade.

METODOLOGIA

O projeto tem como objetivo a organização de um grupo de mulheres vítimas de violência de gênero, com a finalidade de proporcionar um contexto de confiança para a circulação da palavra das participantes e de escuta do outro num espaço em que proporcione proteção e segurança para as mulheres vítimas de violência. O grupo também possui o propósito de promover reflexões sobre as experiências de violência que as participantes tiveram, qualificar as relações intra e interpessoais entre os membros do grupo, possibilitar a superação da situação de violência intrafamiliar, fomentar a busca de bem estar psicossocial, permitir a troca de experiências entre as participantes do grupo e possibilitar o protagonismo como uma maneira de ser no mundo, bem como a busca de novos caminhos, como elaboração da problemática que foi vivida.

Para Rogers (1978) o grupo de encontro é um método de trabalho que “pretende acentuar o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo experiencial” (p. 14).

Agrega-se também como outro objetivo o de se realizar palestras, oficinas e rodas de conversa sobre Violência de Gênero e Violência contra a Mulher em diferentes contextos institucionais

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

(escolas, abrigos, Centros de Referência em Assistência Social).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência é um problema social global, presente ao longo da história humana, sendo encontrada em todas as sociedades e tradições culturais. Trata-se de uma problemática interdisciplinar, que hoje tem um lugar garantido, enquanto foco de atenção da mídia, do discurso político e da sociedade, com isso, todos os dias mulheres de todo o Brasil sofrem violência, estas sendo praticadas por pessoas próximas ou desconhecidas, dentro de suas próprias casas ou na rua, simplesmente pelo fato de serem mulheres e assim sendo, considerado um sexo mais frágil e desprotegido em que tudo pode fazer, acontecer ou desrespeitar

Os encontros proporcionavam uma escuta, onde as mesmas podiam contar o que estavam sofrendo e compartilhar suas emoções com outras mulheres que também passavam pelas mesmas situações, assim se ajudando e adquirindo empoderamento para conseguir enfrentar situações de violência e romper com um ciclo que estava presente em suas vidas. Cortez e Souza (2008) afirmam que o empoderamento é definido a partir da conquista da possibilidade de escolha.

Segundo Moreira (1999) é imprescindível que o grupo seja percebido pelos participantes como um espaço seguro para a autoexpressão. As mulheres que frequentavam o grupo sofriam por quaisquer tipos de violência e a maioria era praticada pelo seu companheiro, estas sofriam de danos psicológicos e marcas físicas que a violência deixou registrada em suas vidas.

Desde sempre existe uma preocupação do ser humano em entender a essência do fenômeno da violência, sua natureza, suas origens e meios de execução, a fim de amenizá-la, preveni-la e eliminá-la da convivência social. (MINAYO, 1994).

Para Giffin (1994), a família é uma instituição social que organiza as relações sexuais entre gêneros, exercendo de forma direta um controle social sobre a identidade e sobre o corpo da mulher. Tal controle pode legitimar direitos dos maridos sobre suas esposas, dando-lhes prerrogativa de exercerem, até mesmo, atos de violência física sobre elas.

Outro objetivo do trabalho é a estruturação e coordenação de um Grupo de Estudos sobre Violência de Gênero, onde são selecionados e disponibilizados textos, vídeos e documentários sobre a temática violência de gênero para os membros do grupo de estudos. Ainda há o intento de organizar materiais informativos impressos sobre violência de gênero e a distribuição desses materiais na comunidade (escolas, clubes de mães, associações de moradores, clubes de serviço).

O grupo de escuta de mulheres vítima de violência era realizado semanalmente no centro de cultura do município de Santo Ângelo, tendo a duração de cerca de uma hora os encontros, a disponibilidade do local, e o contato com as vítimas era realizado junto a uma parceria formada da a Coordenadoria Municipal de Mulher, com a participação de mulheres de diferentes faixas

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

etárias, tendo como idade inicial dezesseis anos e idade máxima setenta. O grupo de estudos sobre violência de gênero é realizado quinzenalmente, no prédio três, da Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI CAMPUS SANTO ÂNGELO, no qual se tem duração uma hora e meia de encontro, a escolha do material a ser trabalhado nos encontros é realizado pela acadêmica e pela professora supervisora responsável pelo grupo, tendo como público alvo a comunidade local e acadêmica, sendo um grupo de estudos aberto, que proporciona a realização de eventos em prol do estudo da violência de gênero.

Conforme Teles e Melo (2002), violência de gênero se expressa numa relação de poder, de dominação do homem e de submissão da mulher. Demonstra que os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem relações violentas entre os sexos e indica que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da gravidade do problema, nas diferentes regiões do planeta, a falta de compreensão sobre as desigualdades e as relações de poder que são construídas junto aos papéis associados ao gênero masculino e feminino leva à negação de direitos.

Percebe-se nas mulheres que participaram do grupo a necessidade das mesmas de compartilhar suas histórias, e o grupo de encontro tem como finalidade proporcionar esse espaço de fala e escuta, espaço de ressignificação da experiência traumática. Segundo Labronici (2012, p. 5)

Quando a mulher vítima de violência consegue falar, expor sua subjetividade, a partir da experiência traumática, poderá atribuir um novo significado a vivência armazenada, e, ao fazê-lo, será possível mudar a significação do sofrimento e, assim, superá-lo.

Com relação ao Grupo de Estudos sobre Violência de Gênero foram realizados diversos encontros no passar de um ano, tendo cerca de mil (1000) participantes envolvidos nas diferentes atividades propostas. Nesses encontros, foram discutidos diferentes assuntos, com o auxílio de textos e vídeos para embasamento dos mesmos, e a idealização, organização e execução de eventos de grande relevância e significado para a temática de violência de gênero.

Percebendo a violência de gênero como um produto da sociedade pautada no fator patriarcal, nota-se que as diferenças naturais entre homens e mulheres se transformam em desigualdades, quando essas têm como finalidade oprimir e dominar o outro. É preciso pensar e reconhecer o homem e a mulher como semelhantes, o que abarca aceitar o outro em sua diferença e com igualdade de direitos, enfim, com sua liberdade de ser no mundo, tendo preservada a garantia de seus direitos. A temática violência é ainda um assunto delicado e doloroso para quem sofre, tem

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

que haver muita compreensão, delicadeza com aquilo que se esta escutando e respeitar, pois é uma temática que envolve diversas emoções por parte das vitimas. É fundamental estabelecer um acolhimento adequado e com ética diante dessa demanda.

Palavras-chave: Grupo.,Mulheres.,Vítimas.

Keywords: Group.,Women.,Victims.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, M. B.; SOUZA, L. de. Mulheres Subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, volume 24, número 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/05.pdf>. Acesso em jun de 2018.

LABRONICI, L. Processo de resiliência nas mulheres vítimas de violência doméstica: um olhar fenomenológico. **Revista Texto e Contexto em Enfermagem**, volume 21, número 3. Florianópolis: 2012. Disponível em. Acesso em jun de 2018.

GIFFIN, K., 1994. Violência de gênero, sexualidade e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 10:146-155.

MINAYO, M. C. S. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 10 (suplement1): 07-18, 1994.

MOREIRA, V. Grupo de encontro com mulheres vítimas de violência intrafamiliar. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 4, n. 1, p. 61-77, 1999.

ROGERS, C. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

TELES, M. A. de A., MELO, M., O que é violência contra a mulher. São Paulo, Brasiliense, 2002.